COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

Dermatite Produzida Por Larvas Tataranas ou Lagarta de Fogo

Alfredo da Matta

fac-similado N.º 127

Edições
Governo do Estado

DERMATITE PRODUZIDA POR LARVAS TATARANAS OU LAGARTA DE FOGO

COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Governador do Amazonas
Omar Aziz

Vice-Governador do Amazonas
José Melo

Secretário de Estado de Cultura
Robério Braga

Secretárias executivas
Mimosa Paiva
Elizabeth Cantanhede

Assessor de Edições
Antônio Auzier

Secretaria de
Estado de Cultura

Av. Sete de Setembro, 1546
69005-141 - Manaus-AM-Brasil
Tels.: (92) 3633.2850 / 3633.3041 / 3633.1357
Fax.: (92) 3233.9973
E-mail: cultura@culturamazonas.am.gov.br
culturadoam.blogspot.com
facebook.com/culturadoamazonas
www.culturamazonas.am.gov.br

ALFREDO DA MATTA

DERMATITE PRODUZIDA POR LARVAS TATARANAS OU LAGARTA DE FOGO

(FAC-SIMILADO)

COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

CULTURA
Edições
Governo do Estado

Copyright © 2009 Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado de Cultura

Coordenação Editorial
Antônio Auzier Ramos

Projeto Gráfico
KintawDesign

AmM Matta, Alfredo da.
F.113

Dermatite produzida por larvas tataranas ou lagarta de foto. / Alfredo da Matta (fac-similado). Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado de Cultura, 2004.

16 p. Coleção Documentos da Amazônia n.º 127

Raro

Somos um Amazonas cheio de orgulho da nossa gente, de nossas raízes, de nossa extraordinária vida cultural. Cada vez mais vamos investir no grande potencial da nossa cultura, na capital e no interior, com foco na geração de oportunidades para novos talentos.

Omar Aziz

Mansagem proferida pelo Governador
Omar Aziz à Assembleia Legislativa do
Estado do Amazonas em fevereiro de 2011.

Dermatite produsida por larvas tataranas ou lagarta de fogo

Por

ALFREDO DA MATTA

(Separado do Boletim do Instituto Brasileiro de Sciencias, n. 7, anno II, pag. 255-262, sessão de 1 de Julho de 1926.)

RIO DE JANEIRO

Off. Graph. "O Progresso do Brasil"
S. Pedro, 169

Dermatite produsida por larvas tartaranas ou lagarta de fogo

por ALFREDO DA MATTA

M., residente á villa Municipal, suburbio de Manaos, trabalhava em um jardim, quando ao examinar uma arvore, roçou na folhagem com a fronte. Experimentou immediatamente intensa sensação de calor, que o obrigou a prompto recuo.

Verificou então lhe ter passado sobre a testa uma lagarta, nome popular á todas as larvas, e que outras iguaes existiam na mesma arvore.

Instantes depois augmentou-lhe devéras a sensação da ardencia, seguida de pruridos dolorosos, e de tumescencia local, se lhe aggravando quinze minutos depois a inflammação.

Receiosa de tão bruscas alterações, a familia mandou me chamar.

Encontrei M. com a fronte para o lado direito, e as regiões superciliar e palpebral correspondentes, em violenta reacção inflammatoria, e mais quentes que as regiões visinhas.

A palpebra superior, assáz entumecida, fechava por completo a vista direita, propagando-se a inflammação á palpebra inferior e nariz.

Prurido intenso e doloroso, lagrimejamento constante, grande sensação de peso pela intumescencia do tegumento nas porções attingidas, tudo constituia serie de incommodos que aterrorisavam o doente, ainda mais agravados por não poder de leve supportar a luminosidade.

Foi, assim, obrigado, assáz inquieto e nervoso, a permanecer no leito.

Ao simples exame e ao mais brando toque tornavam-se as dores intoleraveis, exteriorisadas pelo doente com a sensação, que dizia soffrer, de lhe estarem crivando numerosas agulhadas.

A cephaléa, o mal estar geral, o pavor de se sentir de modo rapido e inopinado em taes condições, tornava o quadro mais sombrio visto não acreditar o doente que as lagartas fossem as responsaveis pelo estado em que se encontrava.

O contacto leve da polpa do dedo sobre as regiões inflammadas dava a sensação de superficies proeminentes,

Dermatite devida á larva tartarana (A. da Matta).

elasticas e rugosas em certos trechos, com elevação termica local muito sensivel.

Brando decalque determinava esbranquiçado colorido, substituido, quando cessado, por notavel rubefacção.

Prescrevi a desinfecção com agua oxygenada fraca, e compressas de boricina sobre a vista direita, e agua sedativa em toda a fronte.

No dia seguinte surgiu a phase eruptiva, nitida e distincta. A photographia n. 1, mostra com flagrancia as regiões frontal, superciliar e palpebral, e na raiz do nariz, as vesiculas, umas isoladas, outras grupadas, estas menores

outras vultuosas, extensas até o angulo interno da abertura ocular e o angulo da palpebra.

Abertas algumas dessas vesiculas com estilete préviamente passado pela chamma, libertavam liquido transparente e claro, em visiveis goticulas, não tendo o seu exame microscopico fornecido contribuição alguma para maior esclarecimento do caso.

Todas as vesiculas não iam alem da epiderme.

A erupção durou tres dias, quando regrediu. Diminuiam progressivamente de volume umas, outras foram abertas apressando assim a reintegração dos tecidos, e, conseguintemente, o desapparecimento do edema, da vermelhidão, do prurido, este desde que a vesiculação se manifestou.

Curativo diario com a solução diluida de agua oxygenada, polvilho antiseptico, e dez dias depois tudo se havia normalizado, e a pelle nos pontos lesados havia readquirido sua integridade.

2ª OBSERVAÇÃO. — L. moça empregada em trabalhos de pequena lavoura, folgando em seus labôres, subira em uma abacateira para a colheita de alguns fructos, que um pequeno ia aparando e recolhendo em uma cesta.

Com os braços desnudos, entregava-se a tão util distracção, quando, para melhor ponto de apoio, elevou o braço esquerdo, abraçou um dos galhos, firmou bem os pés, e projectou nesse interim o corpo todo de encontro ao tronco, tendo ficado de perfil em relação a este.

Violentissima sensação de ardencia e dôres sentiu no braço, proximo a axilla esquerda, tal como se lhe applicasse ferro em brasa, como dizia em sua linguagem pinturesca e expressiva, e de tal forma que a queda se tornou imminente. Não pode explicar, tal o atordoamento, como desceu da arvore.

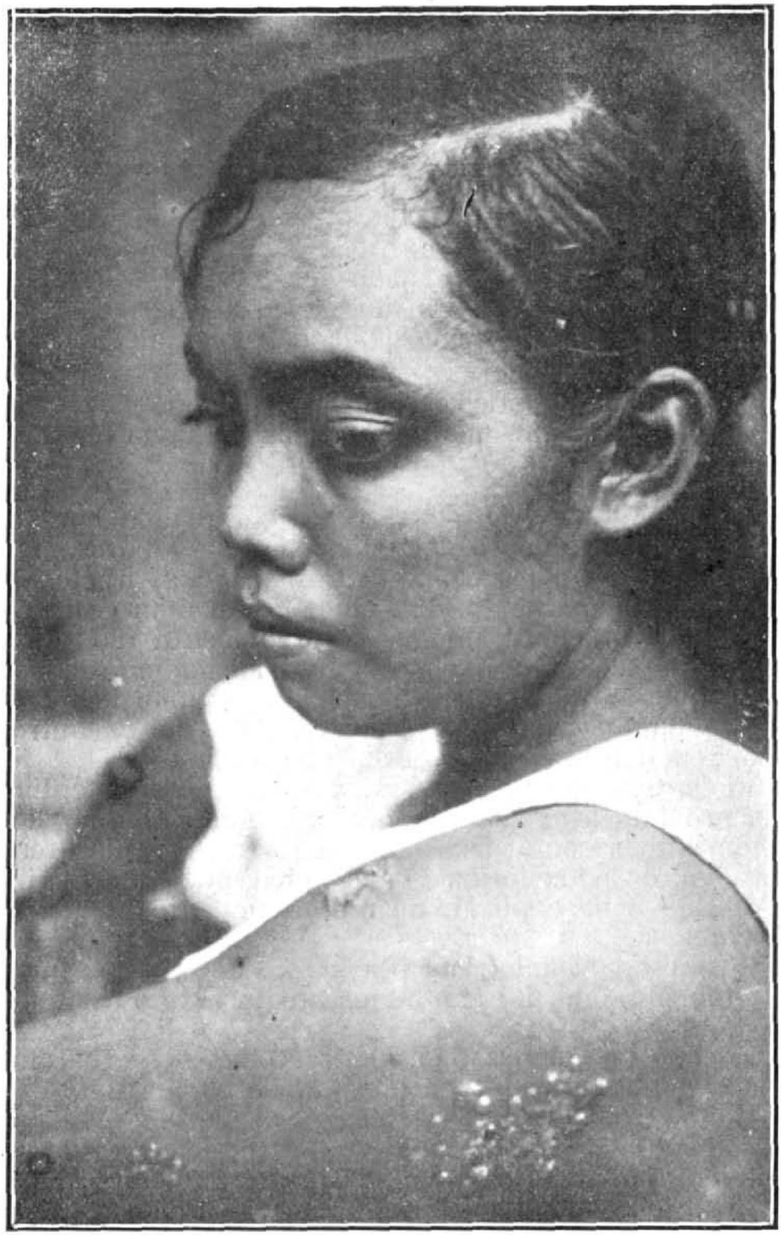
Correr e se banhar na fria agua do igarapé, que lhe ficava tão proximo, foi lembrança predominante celeremente praticada.

Engano completo; mais ainda se lhe exacerbaram ardencia e dores, seguidas de incommodativo prurigo.

Volta em gritos para casa, os patrões indagam o acontecimento, buscam informes, e aterrados ficam do caracter da inflammazão, o braço já infiltrado, com intenso rubor, e os movimentos difficilmente executados.

Entre os sustos dos patrões e as lagrimas e pavor de L., encontrei-me, acudindo a urgente chamamento.

Conhecendo o meio, inquiri as cousas, e grandemente



Dermatite devidas á larvas tartaranas (A. da Matta)

rido, e aspecto relativamente attrahente em alguns casos.

Por entre esses pêllos, de variavel extensão, existem abundantes filamentos, muito delicados e tenues, e que teem o nome de cêrdas. São, portanto, elementos de natural defesa dessas larvas na respectiva serie zoologica.

As cêrdas se assemelham a flexas minusculas, ponteagudas, lembrando o feitio das azagaias, e têm orificio desde a sua implantação no corpo da larva até a extremidade; são, portanto, ôcas. O comprimento oscilla de 0,05 a 0,2 millimetros, com o diminutissimo diametro de 0,005 millimetros, em média, em seu ponto o mais desenvolvido. São, de ordinario, achatadas, muito aceradas, com a espessura quiça de duas micras.

Facto digno de registo é o de se disprenderem com a maior facilidade, tornando-se sorprehendente a sua dispersão ao menor contacto com a larva. Assim, uma pessôa ao tocal-a, sentirá se lhe cravarem na epiderme numerosas cêrdas, e como a sensação pruriginosa torna obrigatoria passar a mão no local, advem disto maior cravação das cêrdas na epiderme, resultando logo intenso prurigo e dores, com immediata reacção thermica local.

Assim, a esse gesto instinctivo de simples e imaginaria defesa mecanica, segue-se ardencia, violentissima por vezes, e o erythema como consequencia.

Semelhante disturbio não é, como se poderia julgar, de ordem mecanica. Ao penetrar na epiderme, as minusculas cêrdas deixam certa substancia volatil e extremamente irritante, contida em suas cavidades, substancia gerada pelas larvas, e por meio dellas expellida para se defenderem em determinadas occasiões, no meio onde vivem.

Esta substancia, até visicante, foi a responsavel unica das epidermites dos nossos doentes.

Curiosa, todavia, a marcha dos factos biologicos neste caso; as larvas ao se transformarem em crysalidas, as cêrdas logo experimentam metabolismo especial, ficando estincta a manipulação da substancia irritante.

Convém agora descripção sinthetica retrospectiva para o caso pathologico da zoodermatose.

A pessôa queixa-se de forte urticaria, mixto de ardencia e dôr, rebelde a toda therapeutica, exepto o caso mais adeante assignalado.

Tanto maior a quantidade de cêrdas, e mais profundamente cravadas, tanto mais violenta a reacção local produsida.

A região attingida se inflamma, se intumece, e um

circulo irregular descorado margina o erythema todo, marcando a zona doente das regiões sãs.

Nos casos intensivos, apparecem pequenas vesiculas, isoladas ou confluentes, ou em cachos, de grandeza variavel, cheias de liquido esbranquiçado, ou levemente amarellado, cada uma cercada de aureola inflammatoria, ficando a região edemaciada de modo variavel. As vesiculas podem ser acuminadas ou achatadas.

As regiões do corpo commummente attingidas são os membros superiores e a face, e para se avaliar da violencia de alguns casos é bastante referir que, por vezes, sendo a mão o unico ponto violentamente atacado, como aconteceu a um rapaz que esmigalhou uma larva ao colher um fructo e que teve a inflammação propagada, de modo célere, todo o braço e até a espadua, o que torna bem nitida a potencial das toxinas inoculadas pelas cêrdas dessas larvas, apparentemente inoffensivas.

A evolução, no emtanto, é benigna e rapida.

A esse quadro inesperadamente assáz tumultuario, não se alliam consequencias graves.

Succedendo ao erythema inicial a vesiculação, esta persiste ordinariamente seis dias, e se termina pela dissecação.

Desse processo, resultam leves pigmentações, que irão se esmaecendo, e desapparecerão após alguns dias, e semanas até.

A therapeutica se resume em applicações sedativas, soluções antisepticas e polvilhos.

A semelhantes larvas o povo conserva, com propriedade, o nome tartaranas, denominação tupi-guarany, de significado muito exacto, porque tartarana quer dizer que tem acção caustica, semelhante a fogo.

As tartaranas são larvas de lepidopteros da familia MEGALOPIGIDAE, existindo no Brasil norte e central os generos *Norape*, *Tiosia*, *Edebessá*, *Archyles*, *Hyterocladia*, *Ramaca*, *Cyclara*, *Repnoa*, *Malmis*, *Bedalia*, *Xenarchus* e *Megalopyge*.

As dermatoses vesico-urticantes que motivaram as presentes notas foram todas devidas á larva desse ultimo genero *Megalopyge*.

E', ao que me parece, a primeira vez que semelhante zoo-dermatite é assim descripta, porquanto «scientificamente» o assumpto ainda não foi devidamente estudado. Apenas encontramos, em Von Ihering na revista *Chacaras e Quintaes* nº 3 de 1911 uma referencia de Burmeister (Atlas de la

Descr. phys. de la Rep. Argentine, Est. 22, fig. 5 e 6); e outras de H. Luederwaldt, preparador de entomologia do Museu Paulista, em artigo na «Zeitschrift f. wissensch Insekten-biologie», Vol. XV, 1910, fasc. II, pag. 398-407, em que o autor descreve o effeito das queimaduras com a tartarana.

O cyclo biologico desse lepidoptero é difficil ser realizado pelos amadores; basta registar oito mezes serem necessarios á imagem casulada para se transformar em insecto alado, como vem ahi citado, justamente quanto á *Megalopyge lunata*, responsavel pelos casos referidos dessa zoodermatite.

(Trabalho do Dispensario Oswaldo Cruz e Instituto Pasteur de Manaos, 1922-1926).

Toute correspondance doit être adressée au Secrétariat du «Instituto Brasileiro de Sciencias»

Rua Visconde de Silva N° 13, (Botafogo)

RIO DE JANEIRO — BRÉSIL

Toute correspondance doit être adressée au Secrétariat du «Instituto Brasileiro de Sciencias»

Rua Visconde de Silva N° 13, (Botafogo)

RIO DE JANEIRO — BRÉSIL

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA